

Mensagem- 26

O Significado da Eucaristia

I- Introdução

De acordo com o relato de Humberto de Campos e Chico Xavier, no Cap.25- A Última Ceia, do Livro "Boa Nova", FEB, 1941, estando reunido com os Discípulos no cenário singelo de Jerusalém, no primeiro dia da comemoração da Páscoa, de acordo com os costumes das Leis Mosaicas, o Divino Mestre Jesus afirma:

- Desejo ardente comer esta Páscoa convoco, antes do meu padecer. Porém vos digo que não mais a comerei e nem beberei, o fruto da videira, até que venha o Reino de Deus (João – 22:14 a 22:18);
- Minha vitória é a dos que sabem ser derrotados entre os homens, para triunfarem com Deus, na divina construção de suas obras, imolando-se com alegria, para glória de uma vida maior;
- A minha alma está pronta para os desígnios de meu pai;
- Imenso é o trabalho da redenção, mesmo porque tenho outras ovelhas que não deste aprisco (de outros mundos planetários), mas o reino nos espera com sua eternidade luminosa.

II- A Eucaristia

- Durante a última ceia, Jesus levanta-se e oferece um pedaço de pão a cada um dos Apóstolos dizendo: Tomai e comei. Este é o meu corpo;
- Em seguida, servindo vinho aos Apóstolos, falou: Bebei. Este é o meu sangue, dentro do Novo Testamento, a confirmar as verdades de Deus.

III- A explicação de Jesus sobre a Eucaristia

- Este pão significa o pão do banquete do Evangelho e este vinho é o espírito renovador dos meus ensinamentos;
- Constituirão o símbolo da nossa comunhão perene, no sagrado idealismo do amor, com que operaremos no mundo até o último dia;
- Todos os que partilharem conosco, através do tempo, desse pão eterno e deste vinho sagrado da alma, terão o Espírito fecundado pela luz gloriosa do reino de Deus, que representa o objetivo santo dos nossos destinos.

IV- Como a Eucaristia era interpretada pelos primeiros Cristãos

De acordo com o Cap. 51, Desiderato, do Livro "Ignácio de Antioquia", Theophorus e Geraldo Lemes Neto, Vinha de Luz Serviço Editorial, 2016, os primeiros Cristãos dos Séculos I e II, interpretavam a "Carne do Senhor Jesus" como sendo a Fé e o "Sangue do Senhor Jesus" como sendo a Caridade.

V- Considerações de J.J.Moutinho sobre a Eucaristia- Cap. 36-Páscoa , Livro “Notícias do Reino” e Cap.8-Última Ceia , livro “Respiga de Luz”

- Em **Êxodo, 12:1 a 12:13**, é descrito a preparação para a Páscoa de Libertação do povo Hebreu captivo no Egito, colocando-se o sangue de um cordeiro na porta e batentes, além de se alimentarem da carne deste cordeiro com pães sem fermento e ervas amargas;
- O grande esperado, Jesus, como profetizado por Isaias e outros Profetas, viria retirar o pecado da Terra, pela iluminação que o seu Evangelho haveria de empreender no mundo íntimo de cada ser, facultando o entendimento sobre a imortalidade do espírito, a reencarnação e sobre a Justiça Divina;
- Na **Doutrina de Moysés**, o pão sem fermento recorda a pressa com que é preparado, nos momentos que antecedem a fuga do Egito. No Cristianismo, o pão oferecido pelo Senhor como o seu “Corpo”, representa o símbolo da sua doutrina, falando da pureza que deveria permanecer no futuro;
- O “Sangue”, na **Doutrina de Moysés** representa a proteção contra o anjo da morte. No Cristianismo, o vinho ofertado pelo Divino Mestre, significa a essência moral e espiritual do seu Evangelho, que no futuro seria restaurado por Kardec. Significa também a proteção ao homem, na sua luta evolutiva, contra as ambições de natureza humana que distanciam o homem do Pai Criador;
- A afirmativa do Senhor, em **Mateus 26:29** ou o **João – 22:14 a 22:18** , “não mais beberei do fruto desta videira até aquele dia em que o beberei de novo, porém, convosco no Reino de Deus”, significa que admitindo-se não existir videira no Reino Espiritual, assinala o final da missão, em corpo físico de Jesus, e o início da missão dos Apóstolos, entendendo-se o termo vinho novo por vinho novo da Codificação, assim que os Apóstolos regressassem às moradas celestes;

VI- André Luiz sobre a Eucaristia –Cap.9 , Perseguidores Invisíveis, Livro “Libertação”, Chico Xavier e André Luiz, FEB,1949

- Dos adornos e objetos do culto, do elegante santuário terrestre, emanava doce luz que se espraiava pelos domos da nave visitada pelo sol. Fazia-se perceptível a nítida linha divisória entre as energias da parte inferior do recinto e as do plano superior;
- Quase todas as pessoas presentes ao culto mostravam-se distantes da verdadeira adoração a Deus. O Halo Vital variava entre o pardo-escuro e o cinza-carregado, ambos de baixo padrão vibratório;
- O Sacerdote e os assistentes jaziam em sombras, apesar de estarem no altar da celebração. Contudo, três Entidades Espirituais luminosas se fizeram visíveis, para o nosso grupo espiritual, para magnetizarem as águas e fluidificar as hóstias com energias sagradas;
- Com as vibrações do Coro, diversos espíritos sublimes penetravam o recinto, com o semblante glorificado e rumando em direção ao altar. Intensa luminosidade fluía do sacrário, envolvendo todo o material do culto. Quando o sacerdote ofertou a Hóstia, a mesma apagou-se e tornou-se revestida pelos raios cinzento-escuros do Celebrante. Apesar da intensa luz que emitiam no sacrário, ao serem ingeridas por pessoas sem comprometimento com a celebração, enegreciam como

por encanto. Contudo uma jovem senhora, contrita, recolheu a Flor Divina com a pureza adequada. A Hóstia, qual foco de fluidos luminescentes, se aloja em seu coração após passar na laringe.

- O Celebrante, apesar de consagrado ao culto, tinha o comportamento de um Ateu e possuía a mente fixa nos gozos dos sentidos, sem esforço interior de sublimação própria, com a mente longe dos sublimes desígnios do altar. O mesmo pode-se dizer dos participantes do Culto, que parecem à mesa da Eucaristia cheios de sentimentos rasteiros e sombrios, anulando as dádivas celestes que lhes poderiam fornecer benefícios;

VII- Relato de Humberto de Campos sobre a Celebração Espiritual em Outros Mundos–Cap.7 –Marte, Livro” Novas Mensagens”, Chico Xavier e Humberto de Campos , FEB, 1939

- Enquanto a luz avermelhada da Terra tocava a nossa visão espiritual no planeta Marte (Humberto de Campos e uma Comitiva de Espíritos da Terra se encontravam em visita à Marte), as multidões que se reuniam em um Templo, e que não nos viam, se aquietaram e então como ao influxo poderoso daquelas mentes irmanadas no mesmo nível evolutivo, pela sabedoria e pelo sentimento, pela Ciência unida a Fé, formara-se sobre o Santuário uma estrada luminosa, em cujos reflexos desce um elevado Mensageiro Celeste;
- Recebidos com intensas vibrações de júbilo divino e silencioso, a figura quase angélica comece a discursar, após uma comovente prece: Irmãos ainda é inútil toda tentativa de comunicação com a Terra rebelde e incompreensível. Os astrônomos terrestres lhes procuram com seus telescópios frios e máquinas geladas. Faltam-lhes os ardores divinos da intuição sublime e pura, as quais juntas das vibrações de fé os levariam da ciência transitória à sabedoria imortal;
- Fatigados na impenitência, necessitam da iluminação pelo amor;
- Os povos não se firmam pelo trabalho e pela cultura;
- Todos os progressos científicos são patrimônios do egoísmo utilitário;
- Enquanto as árvores e Deus frondejam no caminho da vida e do tempo, cheias de frutos carinhosos, as criaturas terrenas consideram-se famintas de violência e de sangue;
- A Ciência de seres como estes não pode entender as vibrações mais elevadas do Espírito;
- Aos vícios de uma falsa cultura casam-se aos vícios das Religiões Convencionistas, que estacionam em exterioridades nocivas ou se detêm nos fenômenos, sem cogitar das causas profundas, esquecendo-se o homem do Templo Divino do seu coração, onde as benções do Pai desejam florir e semear a vida eterna;
- Estes desequilíbrios singulares provocaram na personalidade terrestre um sentido bestial que lhes corromperam os mais preciosos centros de força. Somente agora, cogitam as Instituições Divinas da transição necessária, a fim de que a vida na terra se efetive, com o sentido da verdadeira humanidade ➔ vide Ismael / Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho, que também fala desta transição, porém em 1830 e não em 1939 ;
- Peçamos ao Senhor do Universo que as correções necessárias ao aperfeiçoamento da Terra não sejam muito dolorosas;